

MUITO PRAZER, DONA RUA!

No Brasil, considerando o recorte de 0 a 11 anos, verifica-se que 81% das crianças brasileiras vivem em áreas urbanas (IBGE, 2010). Além disso, as crianças que vivem em cidades passam 90% do tempo em lugares fechados (SKENAZY, 2009), o que é explicitado no decréscimo da quantidade de crianças que brincam na rua: em 1973 eram 75%, em 2006, esse número caiu para 15% (SKENAZY, 2009). Segundo Tonucci (2015), a rua que outrora foi um lugar de socialização e lazer, tornou-se via de circulação e lugar de perigo, sobretudo para as crianças.

Esses dados suscitaram alguns questionamentos: As crianças conhecem o espaço onde vivem? Quantas crianças sabem seu endereço? Será que elas reconhecem os cheiros, os sons e as cores do caminho de casa à escola e vice-versa? E seus vizinhos de rua, sabem quem são?

O que aprendemos na nossa infância, diz muito sobre a(o) cidadã(o) que seremos. Mas o pensamento não pode estar voltado apenas para o “futuro adulto”, é preciso que sejam proporcionadas às crianças oportunidades de fala, que elas sejam estimuladas a atuarem de forma propositiva, como sujeitos ativos que são, com responsabilidades sobre o espaço público que vivem e convivem. A origem da palavra “infância” vem do latim “infantia”, onde o verbo “fari” significa falar; “fan” que significa falante; e “in” que constitui a negação do verbo em questão; dão sentido ao conceito como um todo. Nesse sentido, “infância” designa aquele indivíduo sem fala, não sob a perspectiva biológica ou racional, mas sim pela representatividade da fala.

Nessa perspectiva, a importância do contato dos pequenos com o meio em que vivem, parte da necessidade de fortalecer a sua consciência cidadã, de forma a motivá-los a participarem na solução de problemas que surgem na realidade do dia a dia, na relação com os espaços e pessoas que estão ao seu redor. E a escola não pode estar distante dessa construção. A vida escolar não pode ficar separada da vida cotidiana.

Assim, partindo dessa importante premissa e da inspiração através da poesia de Murilo Cisalpino, a prática pedagógica intitulada como “Muito prazer, dona rua!” tem como objetivo ampliar a compreensão das crianças acerca do espaço físico e temporal em que vivem. Com a utilização de ferramentas de aproximação com esses espaços, as atividades visam fortalecer a noção de pertencimento, de cidadania e da perspectiva da rua como um lugar não apenas de passar, mas também de ficar, de aprender, conviver e cuidar.

descrição

Segundo a ONU, atualmente mais de 54% da população mundial já mora em cidades e a previsão é que esse número chegue a 66% até 2050. Nesse sentido, fica evidente a necessidade de pensar o futuro das nossas cidades e o papel que elas exercem sobre as nossas vidas. Podemos entender as dinâmicas das nossas cidades como uma peça de teatro, onde o palco é a cidade e os atores somos nós, em seus diferentes papéis. Deste modo, se todos vivemos na cidade, todos temos direitos e deveres sobre ela e é preciso que esse olhar seja construído desde a educação básica, de forma a criar essa cultura de cidadania ativa já nas crianças.

É possível perceber uma diminuição cada vez maior da presença das crianças nos espaços públicos da cidade, por serem majoritariamente considerados inseguros e inóspitos para sua permanência, circulação e lazer. Essas atividades têm sido cada vez mais restritas a espaços privados e, segundo a pesquisa IBOPE de 2014, as crianças brasileiras passam, em média, 5h35min por dia, em frente à televisão. De acordo com o Relatório de Mapeamento de Acidentes na Primeira Infância, são os altos índices de mortalidade por acidente de trânsito, na faixa etária de 0 a 14 anos. No Nordeste, 34% das mortes infantis estavam relacionadas ao trânsito no ano de 2012, um número acima da média nacional.

Fica evidente a necessidade da construção de uma cultura do caminhar, com projetos e ações que valorizem o uso das calçadas, incentivem a mobilidade a pé e mostrem a importância da presença das crianças nos espaços públicos. A partir dessas constatações e, levando em consideração um dos principais pressupostos de Freire (1996), de que ao ensinar o professor não transfere conhecimento, mas sim cria possibilidades para a sua produção, foi elaborada a prática pedagógica aqui descrita.

A perda de autonomia das crianças provavelmente foi o efeito mais marcante das transformações das últimas décadas na vida das cidades e reduziu significativamente suas possibilidades de brincar. Assim, a escolha dos conteúdos da prática pedagógica foi realizada a partir do recorte temático Espaços Públicos, previsto no edital, procurando integrar, de maneira interdisciplinar, conceitos, procedimentos e atitudes, partindo da ideia de que a aproximação com o espaço em que vivem oferece às crianças a possibilidade de compreender a si mesmas e à vida coletiva da qual fazem parte.

flexibilidade

diversidade

ludicidade

descrição

Em toda a proposta, as crianças foram também colocadas como sujeitos ativos do seu processo de aprendizagem, que se dá na construção do conhecimento de forma colaborativa, mediado pelo(a) professor(a) e na interação com os pares. E nessa interação, a ludicidade foi se concretizando com a proposta de atividades que propiciam o espaço para troca de ideias, as várias formas de comunicação e expressão, através de estratégias para inserir a criança numa atividade prazerosa por si mesma.

Partindo dessas premissas, foram criadas atividades para turmas do 3º ano do Ensino Fundamental, contemplando as habilidades estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para as áreas de Geografia, Língua Portuguesa, Matemática e Artes, com um olhar para o fazer interdisciplinar, proporcionando assim uma maior compreensão dos conteúdos que vai muito além dos limites das disciplinas, mas que também considera os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos) e 11 (Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis) como base para as atividades propostas.

cidadania

Da maneira como estão organizadas, as atividades não precisam ser seguidas rigidamente, podendo ser realizadas integralmente, em um período de tempo maior, ou de forma parcial, ficando a critério do(a) professor(a) fazer essa escolha, tendo como possíveis variáveis a realidade da escola e até mesmo da turma, sempre com foco na dinamização do currículo.

Cabe ressaltar que, em cada uma das atividades, foram abordados apenas alguns dos aspectos que integram o trabalho com as habilidades definidas, não existindo assim o compromisso dessas habilidades serem contempladas em sua totalidade tendo em vista que devem ser desenvolvidas ao longo de todo o 3º ano e não apenas em um único momento.

interdisciplinaridade

caminhos da poesia

A atividade visa levar as crianças ao encontro da poesia, abrindo as portas desse mundo tão encantador, explorando a beleza e o prazer que há em brincar com as palavras e com o pensamento. Realizando um paralelo entre a rua fictícia do poema e a rua real, poderão refletir a respeito desse espaço no qual vivem e convivem, representando através do desenho as imagens de sua memória.



Ficha impressa para as crianças com o poema, hidrocores coloridos, lápis, borracha, papel em branco.



Língua Portuguesa, Geografia e Artes

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

1

Leitura em voz alta, pelo(a) professor(a) ou leitura coletiva com alunas e alunos, do poema "Muito prazer, dona rua!" de Murilo Cisalpino, para que as crianças possam fazer a apreciação.

2

Perguntar às crianças o que perceberam na sonoridade do poema. Explorar nesse momento as rimas, pedindo que façam colorido nas palavras, identificando a repetição de sons semelhantes no final dos versos.

3

Partindo do conteúdo do poema, incentivar as crianças a pensarem como são as ruas onde moram, identificando semelhanças e diferenças e fazendo registro num mural, separando aspectos naturais e humanizados das paisagens.

4

Por fim, solicitar que, numa folha em branco, as crianças utilizando das imagens de sua memória, desenhem as ruas do entorno da escola.



OBS 1: A opção pelo desenho livre das crianças, em um papel em branco, das ruas do entorno da escola, propicia a real expressão de seus sentimentos e ideias.

OBS 2: Para incluir crianças com necessidades educacionais especiais nas atividades, sugerimos a realização das mesmas em dupla, assim como soluções específicas visando a acessibilidade dos materiais didáticos.

caminhos da cidade

A atividade irá proporcionar uma experiência imersiva com crianças nas ruas do entorno da escola, instigando-as a perceberem os elementos, paisagens, sensações e pessoas que se dispõem no percurso. A ideia é capturar, através do desenho, a percepção das crianças sob sua própria ótica, as relações que elas estabelecem com o lugar onde vivem, além de como elas percebem os perigos (ou não), as soluções e os desafios ao caminhar na rua.



Tênis, boné, água, protetor solar, colete identificando as crianças e adultos responsáveis, cartolina, papel em branco, lápis, borracha, hidrocores coloridos.



Matemática, Geografia e Artes

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo

(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.

(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

1

Retomar a conversa sobre o poema e apresentar às crianças a atividade da caminhada, que terá como objetivo elas se aproximarem do entorno imediato da escola. O (A) professor(a) pode utilizar das seguintes perguntas para provocar as crianças antes de sair para caminhada: O que chama sua atenção no caminho? Quais são as cores que você vê? Quais são os sons que você ouve? Quais são os cheiros que você sente? No que você pisou? De quê você riu no caminho? Do que você fugiu? Quem você encontra no caminho? O que você vê hoje que nunca tinha visto antes?

2

Ao longo da caminhada, fazer pausas para observações e trocas. O adulto responsável deve estar sempre provocando as crianças sobre o que elas observam e também atento para ouvir o que as crianças trazem e como elas se manifestam no espaço.

3

Na volta, conversar com as crianças sobre as suas percepções, sentimentos e observações. Em seguida, distribuir os papéis em branco para que as crianças façam agora um desenho do entorno da escola a partir do que elas observaram no caminho.

4

Com os desenhos feitos, distribuir para cada criança o desenho que ela havia feito na primeira atividade, de forma a comparar o que surgiu de diferente em seus desenhos.



OBS. 1: Para incluir crianças com alguma diversidade funcional, deve-se pensar em estratégias de forma que todas alunas e alunos sigam o mesmo ritmo e caminhem pelos mesmos espaços. Pode-se aproveitar para observar também as questões de acessibilidade no caminho.

OBS. 2: Pode-se fazer um “kit explorador” com materiais recicláveis para a caminhada como: rolo de papel higiênico para ser uma luneta, garrafinha pet para ser um captador de sons, saquinho de papel para arqueologia do caminho, onde as crianças podem guardar o que chamar atenção delas no caminho, etc

caminhos da poesia

Seguindo as habilidades estabelecidas pela BNCC para o 3º ano, seguem abaixo algumas sugestões para expansão da atividade.

1 Continuando a exploração do poema, lançar a pergunta contida em um dos versos **“Quem é que cuida da rua?”**, a fim de provocar as crianças sobre o tema, bem como identificar suas percepções. Fica a critério do (a) professor (a) definir como serão sistematizadas as respostas.

2 A partir das respostas dadas, eleger as duas ou três mais frequentes para a realização de uma enquete com a comunidade escolar (alunos e alunas de outras turmas, professores, funcionários(as), pais e cuidadores). O (A) professor (a) define qual o público vai abranger para a pesquisa, de acordo com a realidade da turma e da escola.

3 Organizar os dados coletados na enquete numa tabela e, posteriormente, construir um gráfico de colunas com os mesmos. É importante salientar que essa atividade pode ser realizada também utilizando-se apenas os dados das respostas das crianças à pergunta.

4 Construir, coletivamente, um texto com a análise dos dados representados no gráfico.

caminhos da cidade

Seguindo as habilidades estabelecidas pela BNCC para o 3º ano, seguem abaixo algumas sugestões para expansão da atividade.

Na volta da caminhada, podem ser realizadas outras atividades como:

1 A realização de um diário de campo individual, com texturas e elementos coletados pelo caminho, bem como representação escrita ou ilustrada de sentimentos, pessoas, obstáculos e etc, encontrados pelo caminho.

2 Identificar coletivamente os obstáculos e desafios encontrados pelo caminho, para em seguida pensar em soluções para essas questões. Essas soluções podem ser representadas de forma ilustrada em um mapa coletivo.

3 Listar coletivamente as brincadeiras de rua preferidas das crianças e, em seguida, pensar coletivamente o que precisaria mudar no caminho que elas fizeram para que possam realizá-las nesses espaços.

MUITO PRAZER, DONA RUA!

Rua
rima com lua
mas não fica tão longe.
É maior que a casa
é menor que o mundo.
Não cabe no bolso
não cabe na mala.
É muito maior que a sala
e muito mais perigosa.
Da rua não sei a idade:
pode ser mais velha que a cidade,
pode ser mais nova que a vovó
ou talvez tenha um aninho só.
A rua não sei de onde veio,
nem aquele buraco
que ela tem lá no meio.
Será que a rua
é produto de alguma engenhoca,
ou vem se arrastando feito minhoca?

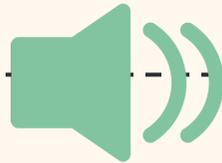
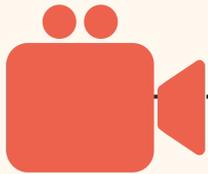
Será que ela sente calor e frio,
assim como a gente?
Será que ela faz aniversário?
Será que ela viu o canário que voou
da gaiola do Seu Mário?
Será que ela aprecia o cheiro bom
do pãozinho,
saindo da padaria logo cedinho?
Será que ela viu o Candinho
namorando no cantinho?
Será que quando fica doente
ela compra remédio,
na farmácia do seu Clemente?
Será que ela se importa
de ser assim meio torta?
Quem é que cuida da rua?
Será que ela é minha, será que é sua?
Será que é de todo mundo,
ou da tal prefeitura?



Murilo Cisalpino

ampliando a caminhada

Nesse espaço o(a) professor(a) terá sugestões de materiais sobre o tema abordado na prática pedagógica, ampliando assim o seu repertório individual de saberes que poderão ser transformados em fazeres e utilizados nas atividades com as crianças.



Leitura do livro "Muito prazer, dona rua!"

<https://www.youtube.com/watch?v=c9TCeO85kfg>

Trailer do filme

"O começo da vida - Lá fora 2"

<https://www.youtube.com/watch?v=9yNv6U02WIM>

ImaginaC

https://www.youtube.com/channel/UCG0z6uWdx3ASW_VDYfm6G1Q

CoCriança

https://www.youtube.com/channel/UCWFJ150AKa0UIB4w_ncO-HA

Cidades para brincar, invenções para morar

Bianca Antunes

<https://open.spotify.com/episode/54GUoP4VCqOFw9i6KVVNQF>

Pequeno Cidadão

Arnaldo Antunes

<https://www.youtube.com/watch?v=59IzjI7wYu0>

Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro

Arno Vogel, Marco Antonio da Silva Mello

Relatório do projeto "Meu Bairro Brincante"

Coletivo Massapê

https://issuu.com/coletivomassa-pe/docs/caderno_de_projeto_meu_bairro_brincante_issuu

Urban95

Fundação Bernard Van Leer

<https://bernardvanleer.org/pt-br/solutions/urban95-pt/>

referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

CISALPINO, Murilo. **Muito prazer, dona rua**. 1, ed. São Paulo: Editora Scipione, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. atual. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Infância, Arte de Governo Pedagógica e Cuidado de Si. Pedro Angelo Pagni. Educ. Real., Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 99-123, set./dez., 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade>.

SKENAZY, Lenore. **Free-range kids: giving our children the freedom we had without going nuts with worry**. 1. ed. Jossey Bass. California, 2009

TONUCCI, Francesco. **La ciudad de los niños**. Barcelona: Graó, 2015.

Organização das Nações Unidas. ONU News 2019. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2019/02/1660701>> Acesso em 20.mar.21

Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>> Acesso em 20.mar.21

Rede Nacional Primeira Infância. **Relatório de mapeamento da ação finalística evitando acidentes na primeira infância 2012**. Fortaleza, 2012. 56 p.

Tempo de crianças e adolescentes assistindo tv aumenta em 10 anos. Criança e Consumo, São Paulo, 19 de jun. de 2015. Disponível em: <<https://criancaeconsumo.org.br/noticias/tempo-diario-de-criancas-e-adolescentes-em-frente-a-tv-aumenta-em-10-anos/>> Acesso em 18.mar.21.